



RELATO DE EXPERIÊNCIA

ATIVIDADES EDUCATIVAS NO CONTROLE DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

EDUCATIONAL ACTIVITIES IN CONTROL OF CERVICAL CANCER: EXPERIENCE REPORT

ACTIVIDADES EDIVAS EN EL CONTROL DEL CÁNCER DE CUELLO UTERINO: RELATO DE EXPERIENCIA

Carolina Amancio Valente¹, Viviane Andrade², Maurícia Brochado Oliveira Soares², Sueli Riul da Silva³

RESUMO

Objetivou-se relatar a experiência de acadêmicas do curso de enfermagem ao participarem de um projeto de extensão interface com pesquisa, realizando atividades de educação em saúde com mulheres, estudantes do ensino médio noturno em escolas públicas a respeito do exame de Papanicolau. O grupo beneficiado foi composto por 1035 mulheres. Foi realizada atividade de educação em saúde nas instituições de ensino com simulação da realização do exame e metodologia baseada em Paulo Freire. Durante a realização da atividade educativa obtivemos grande participação do público-alvo com levantamento de dúvidas sobre o câncer de colo do útero, exame de Papanicolau e também sobre questões relacionadas à sexualidade e ao corpo feminino. A atividade extensionista foi de grande valor tanto para o ensino/aprendizagem das acadêmicas como para a população-alvo.

Descritores: Saúde da mulher; Colo do útero; Enfermagem.

ABSTRACT

This study aimed to report the academic experience of the participation of the nursing course in an extension project with a research interface. The nurses organized health education activities with women of the night high school in public schools about the Pap smear. The group of participants consisted of 1035 women. An activity on health education was held, with simulation of the exam, based on Paulo Freire's methodology. The public was really involved during the educational activity and had questions about cervical cancer, Pap smear and also about issues related to sexuality and the female body. The extension activity was of great value both to the teaching / learning of the nursing students and to the target population.

Descriptors: Women's health; Cervix; Nursing.

RESUMEN

Se objetivó relatar la experiencia de académicas del curso de enfermería al participar de un proyecto de extensión interfaz con investigación, realizando actividades de educación en salud con mujeres, estudiantes del enseñanza media nocturna en escuelas públicas con respecto al examen de Papanicolau. El grupo beneficiado estuvo compuesto por 1035 mujeres. Las actividades educativas se llevaron a cabo en las instituciones de enseñanza con la simulación del examen y en base a la metodología de Paulo Freire. Durante la actividad educativa hubo gran participación del público con preguntas sobre el cáncer cervical, citología vaginal, y también sobre temas relacionados con la sexualidad y el cuerpo femenino. La actividad de extensión fue de gran valor para la enseñanza / aprendizaje de las académicas como para la población abordada.

Descriptorios: Salud de la mujer; Cuello del útero; Enfermería.

¹ Enfermeira. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. ² Enfermeira. Mestre. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. ³ Enfermeira obstetritz. Doutora. Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

INTRODUÇÃO

As estimativas para os anos de 2014-2015, no Brasil, apontam a ocorrência de aproximadamente 576 mil casos novos de câncer. Sem considerar o câncer de pele do tipo não melanoma, os mais incidentes no sexo feminino são câncer de mama, cólon e reto, colo do útero, pulmão e glândula tireoide⁽¹⁾. Em relação à mortalidade, o câncer do colo do útero representou em 2009 a terceira causa de morte por câncer em mulheres (5.063 óbitos)⁽²⁾.

No Brasil, essas taxas de incidência estimada e de mortalidade apresentam valores intermediários em relação aos países em desenvolvimento, porém são consideradas elevadas quando comparadas às de países desenvolvidos com programas estruturados de detecção precoce⁽²⁾.

Uma provável explicação para as altas taxas de incidência em países em desenvolvimento seria a inexistência ou a pouca eficiência dos programas de rastreamento. No Brasil, a estratégia de rastreamento recomendada pelo Ministério da Saúde é o exame de Papanicolau prioritariamente em mulheres de 25 a 64 anos⁽²⁾. Faz-se necessário, portanto, garantir a organização, a integralidade e a qualidade dos programas de rastreamento, bem como o seguimento das pacientes.

Diante desse cenário, torna-se necessário investir no desenvolvimento de ações para a prevenção e controle do câncer do colo do útero abrangendo os diferentes

níveis de atuação como: promoção da saúde, detecção precoce, assistência às pacientes, vigilância, formação de recursos humanos, comunicação e mobilização social, pesquisa e gestão do Sistema Único de Saúde (SUS)⁽²⁾. Nessa perspectiva, percebe-se a participação efetiva da enfermagem em todas as atividades de prevenção e controle do câncer do colo do útero propostos pelo Ministério da Saúde, incluindo as ações de promoção de saúde.

A promoção à saúde utiliza a educação em saúde como uma das suas principais ferramentas, mas, esta deve ser focada no desenvolvimento de habilidades pessoais e sociais com o intuito de emancipar a pessoa de forma que esta obtenha conhecimento necessário para tomar decisões conscientes buscando a melhoria das suas condições de saúde⁽³⁾. A educação em saúde deve ser pautada na estimulação do diálogo, da reflexão, da ação partilhada e do questionamento.

Nesse contexto, o enfermeiro através da realização de atividades educativas que abordem a prevenção do câncer cérvico-uterino, o exame de Papanicolau e a promoção da saúde pode proporcionar a transformação da realidade, aumentando a adesão das mulheres à prática de prevenção do câncer cérvico-uterino e conseqüentemente a redução da morbimortalidade por esse tipo de câncer.

Ressalta-se a importância da extensão universitária para o fortalecimento da formação de profissionais capacitados e sensibilizados por meio da integração entre

ensino, serviço e comunidade o que pode ser verificado na literatura científica⁽⁴⁻⁸⁾.

Assim, o presente estudo teve como objetivo relatar a experiência das atividades educativas sobre o controle do câncer de colo do útero realizadas durante a extensão universitária.

MÉTODOS

Trata-se do relato da experiência de um projeto de extensão universitária, modalidade pesquisa interface com extensão, desenvolvido por docentes e acadêmicas do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), no município de Uberaba/MG. O estudo faz parte de uma pesquisa maior sobre o conhecimento de mulheres, estudantes do ensino médio noturno em escolas públicas da cidade de Uberaba/MG, a respeito do Papanicolau.

Este projeto é vinculado ao Programa de Educação Tutorial (PET), cujo objetivo é oportunizar aos acadêmicos de graduação vivências e estudos avançados em diversas áreas do saber.

Após levantamento e estudo bibliográfico sobre o tema, foi solicitada permissão para desenvolvimento do presente projeto na Superintendência Regional de Ensino de Uberaba/MG, identificação das escolas que abarcavam a população alvo e submissão do projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) da UFTM, que foi aprovado sob protocolo nº 1234.

Os procedimentos metodológicos foram desenvolvidos com a realização de educação em saúde com 1035 mulheres com 18 anos ou mais, estudantes do Ensino Médio noturno no período de Março a Abril de 2009 em 20 instituições de ensino estadual do município.

Em relação às atividades de educação em saúde foram abordados temas referentes à promoção de saúde, prevenção do câncer cérvico-uterino e exame de Papanicolau. Para o seu desenvolvimento utilizou-se a metodologia de Paulo Freire⁽⁹⁾.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades desenvolvidas nas escolas de ensino médio foram previamente agendadas com suas respectivas diretorias. Na oportunidade foram apresentadas as propostas de investigação e extensão. Após consentimento foram contatadas todas as estudantes do sexo feminino matriculadas regularmente no ensino médio e na educação de jovens adultos (EJA).

Em todas as instituições foi realizada a atividade extensionista de educação em saúde norteada pela técnica proposta por Paulo Freire que é endossada na troca de saberes baseada no diálogo, por meio do intercâmbio entre o saber científico e o popular⁽⁹⁾. A metodologia proposta é apontada como uma ferramenta que possibilita a construção de práticas de saúde mais participativas e emancipatórias⁽¹⁰⁾.

Nesse sentido, a atividade educativa foi cuidadosamente preparada pelas acadêmicas e docentes por meio de estudos

sobre o tema, rigor metodológico, elaboração de material educativo e organização da apresentação.

Para o desenvolvimento da atividade educativa, as estudantes foram convidadas e encaminhadas para uma sala reservada. O grupo abordado variou de 20 a 60 estudantes por atividade, dependendo da escola.

Foram abordadas as principais características do exame de Papanicolau e sua importância na prevenção do câncer de colo do útero, assim como a apresentação do material utilizado para a realização do exame, o preparo pré-exame e as recomendações pós-exame, seguida de uma simulação dinâmica da realização do exame utilizando manequim de anatomia ginecológica e kit de coleta de Papanicolau para demonstração.

No início da atividade extensionista as mulheres mostravam-se tímidas e ansiosas diante do assunto abordado. Com o decorrer da atividade e o uso de um vocabulário bem próximo do público-alvo, as acadêmicas conseguiram um intercâmbio de saberes com as estudantes. A participação ao término da atividade foi, então, extensa, o que facilitou a abordagem do conteúdo programado de forma leve, dinâmica e eficaz.

Corroborando com a literatura que aponta que as mulheres utilizam este momento participando ativamente da discussão, e quanto maior a participação das mulheres no processo de educação, mais efetivo ele é⁽⁷⁾. Entretanto, existe a necessidade da utilização de metodologia de comunicação adequada no processo de

educação em saúde⁽¹¹⁾. Portanto, em nosso trabalho percebemos que a participação ativa foi propiciada pela metodologia utilizada.

A experiência vivida pelas acadêmicas resultou no desenvolvimento de *insights* importantes como a constatação de que é preciso ouvir a comunidade antes de transmitir informações e, de que a comunidade possui seus saberes embora às vezes, envoltos por informações distorcidas.

Nesse sentido, a prática mostrou então o que a literatura aponta quando refere que a educação em saúde é um processo de construção em conjunto com a comunidade, aproximando as realidades e deve aproveitar o conhecimento popular como base para sedimentar a produção do cuidado⁽¹¹⁾.

As informações relativas ao conhecimento das mulheres sobre o exame de Papanicolau foram coletadas em dois momentos, antes e após a atividade educativa, material que compôs o estudo desenvolvido à guisa de iniciação científica, e ao mesmo tempo serviu como avaliação do conhecimento adquirido pelas mulheres. A experiência vivida resultou na constatação de que são necessárias ações educativas contínuas para incentivar as mulheres à realização do exame.

Esse fato é corroborado em estudo que apontou que o desenvolvimento de estratégias de educação em saúde, sensibilização e mobilização da comunidade permitiram a evolução do programa de controle do câncer do colo do útero em um município de Minas Gerais⁽¹²⁾.

Nesse cenário, o enfermeiro como ator social responsável pelos acontecimentos no contexto da saúde pode aproveitar todos os momentos de interação com os sujeitos como propício para desenvolver ações de educação em saúde⁽³⁾, tendo em vista que é atribuição do enfermeiro a capacitação do indivíduo, o estímulo e a promoção ao autocuidado, cabendo a ele o incentivo a práticas como a realização do exame de Papanicolau⁽⁶⁾.

Dessa forma, as atividades de extensão realizadas pelos acadêmicos de enfermagem contribuem com a sua formação profissional favorecendo o desenvolvimento de habilidades específicas da categoria profissional. Haja vista que essas atividades incluem o aluno na comunidade⁽⁵⁾, proporcionando a troca de conhecimentos relacionando teoria e prática⁽⁸⁾ e permitindo a reflexão crítica do (re)pensar as práticas de saúde na perspectiva de uma dinâmica mais articulada às necessidades de saúde dos grupos⁽⁴⁾.

Para isso é fundamental que o profissional não imponha seus conhecimentos, mas que agregue informações corretas ao conhecimento popular, favorecendo a conscientização e a busca voluntária por cuidados adequados à sua saúde.

CONCLUSÃO

Percebe-se a existência do conhecimento popular sobre o câncer de colo do útero, assim como do exame

preventivo. Pode-se então agregar outros conhecimentos a este contribuindo com os cuidados à saúde da mulher.

Essas atividades de extensão permitiram não só o intercâmbio de informações com um grupo de mulheres que nem sempre tem a oportunidade de falar e ouvir sobre seu corpo e sua saúde, mas também permitiu a vivência de momentos de ensino/aprendizagem pelas acadêmicas e o esclarecimento de dúvidas que ainda permeiam o dia a dia das mulheres impedindo ou influenciando negativamente em hábitos/cuidados de vida saudável.

Sendo assim, experiências concretas realizadas ao longo da formação do acadêmico acompanhadas de estudos avançados sobre temas relevantes fortalecem a prática profissional na medida em que insere o acadêmico num determinado contexto, contemplando todas as suas dimensões e ainda, agregam ações construtivas às já desenvolvidas pelos serviços.

REFERÊNCIAS

- 1- Ministério da Saúde (BR). Instituto Nacional de Câncer (INCA). Coordenação de Prevenção e Vigilância. Estimativa 2014: Incidência de Câncer no Brasil. Rio de Janeiro (RJ): INCA; 2014. Disponível em: <http://www.oncoguia.org.br/oncoguia-material/estimativa-2014-incidencia-de-cancer-no-brasil/108/22/>

2- Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica.

Controle dos cânceres do colo do útero e da mama. 2. ed. Brasília (DF): Editora do Ministério da Saúde; 2013. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/control_canceres_colo_uterio_mama.pdf

3- Salci MA, Maceno P, Rozza SG, Silva DMGV, Boehs AE, Heidemann ITSB. Educação em saúde e suas perspectivas teóricas: algumas reflexões. Texto Contexto Enferm. 2013; 22(1): 224-30. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/tce/v22n1/pt_27.pdf

4- Morais FRR, Jales GML, Silva MJC, Fernandes SF. A importância do pet-saúde para a formação acadêmica do enfermeiro. Trab Educ Saúde. 2012; 10(3): 541-51. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1981-77462012000300011&script=sci_abstract&tln_g=pt

5- Oliveira AM, Pozer MZ, Silva TA, Parreira BDM, Silva, SR. Ações extensionistas voltadas para a prevenção e o tratamento do câncer ginecológico e dea: relato de experiência. Rev Esc Enferm USP. 2012; 46(1): 240-5. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v46n1/v46n1a32.pdf>

6- Silva SR, Lício FC, Borges LV, Mendes LC, Vicente NG, Gomes NS. Atividades educativas na área da saúde da mulher: um relato de experiência. REAS. 2011; 1(1): 106-12. Disponível em:

<http://www.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/299>

7- Rodrigues BC, Carneiro ACMO, Silva TL, Solá ACN, Manzi NM, Schechtman NP, et al. Educação em saúde para a prevenção do câncer cérvico-uterino. Rev bras educ med. 2012; 36 (1, Supl.1): 149-54. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022012000200020&script=sci_arttext

8- Jacobi CS, Silva RM, Magnago TSBS, Prochnow A, Noal HC, Beuter M. Contribuições de ações extensionistas de educação em saúde no pós-operatório de cirurgias traumatológicas. R. Enferm. Centro. O. Min. 2013; 3(1): 605-11. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/enfermagem/resource/pt/bde-24904>

9- Freire P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra; 1996. Disponível em: <http://forumeja.org.br/files/Autonomia.pdf>

10- Alves LHS, Boehs AE, Heidemann ITSB. A percepção dos profissionais e usuários da estratégia de saúde da família sobre os grupos de promoção da saúde. Texto Contexto Enferm. 2012; 21(2): 401-8. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104->

11- Carvalho BGC, Montenegro LC. Metodologias de comunicação no processo de educação em saúde. R. Enferm. Cent. O. Min. 2012; 2(2): 279-87. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/148/316>

12- Silva PV, Araújo A, Araújo MRN. Análise da cobertura do exame citopatológico do

colo do útero no município de Doresópolis-MG. R. Enferm. Cent. O. Min. 2011; 1(2): 154-63. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/rec/om/article/view/41/134>

Nota: Agência de fomento: Programa de Educação Tutorial-PET Enfermagem/ UFTM.

Recebido em: 07/04/2014

Versão final reapresentada em: 01/12/2015

Aprovado em: 01/12/2015

Endereço de correspondência

Sueli Riul da Silva
Programa de Pós Graduação em Atenção à Saúde
- Universidade Federal do Triângulo Mineiro
Rua Donaldo Silvestre Cicci, 665. Uberaba/MG
CEP 38082-166
E-mail: sueliriul@terra.com.br